



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 384
15 de Outubro de 1994

Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Preço avulso: 100\$00

Telefone: 036 — 50155

Bispos portugueses reprovam posições da Conferência do Cairo

A Conferência Episcopal Portuguesa está contra os princípios e a forma como os problemas mundiais irão ser abordados na Conferência Internacional do Cairo. A "ausência" de referências culturais, morais religiosas, em temas como a sexualidade ou a família, "indignam" a Igreja que não poupa críticas às propostas para discussão que vão sendo apresentadas.

A Igreja já se insurgiu contra a forma como a questão da vida, a sexualidade humana e o casamento e a família serão abordados na Conferência Internacional da ONU, sobre População e Desenvolvimento, e que conta com a participação das delegações de Governos e organizações não governamentais de todo o mundo.

O carácter de urgências dos problemas que afectam a humanidade estão por detrás desta Conferência, que se realiza de 5 a 13 de Setembro, dez anos depois de ter ocorrido um invento idêntico no México.

Os bispos portugueses aplaudem as preocupações quanto aos direitos universais, à distribuição desigual das populações e às diferenças entre os países ricos e os países pobres.

Mas ao tomar conhecimento do "programa de acção" a Igreja mostra-se contrária a algumas propostas, "sem qualquer justificação moral e que ofendem as nossas convicções sobre a vida humana".

PROMISCUIDADE SEXUAL

Para a Igreja, o excesso populacional não se resolve com a "promoção da livre escolha sexual, discricionária da realização do aborto e da esterilização, da utilização fácil e sem limites dos meios contraceptivos naturais".

"Saúde sexual, saúde reprodutiva, maternidade segura, direito de reprodução, direito de informação e direito de acesso" são expressões dos documentos da Conferência do Cairo que os bispos consideram "aceitáveis", mas que, sob uma linguagem "positiva e insinuante", podem estar a "promover práticas imorais, até ao ponto de matar uma pessoa gerada ainda não nascida", refere a nota.

A Conferência Episcopal Portuguesa diz que o documento tem uma perspectiva "pessimista e catastrofista" por não ter em conta a diminuição da natalidade nos países desenvolvidos e por toda a concepção da sexualidade e da sua vivência ser "reduzida, individualista e materialista".

A Igreja também não aceita que a educação sexual se limite a "simples informações" sobre os aspectos físicos e preventivos, sem apelar ao amadurecimento e auto-domínio. Assim como crítica que se fale abusivamente dos serviços de "saúde sexual" a todos os adolescentes e jovens pena de ser considerado um incentivo implícito "à actividade sexual sem quaisquer limites, desde que segura e saudável, o que é deseducativo e desviante".

Depois, os bispos interrogam-se sobre alguns aspectos do casamento e da família e insurgem-se contra o facto da união livre ou concubinato e a união homossexual, ou a família monoparental por opção, "sejam pura e simplesmente postos ao mesmo nível da família regularmente constituída". Segundo a nota, o conceito de família "fica, assim, diluído e deformado".

"INVERNO DEMOGRÁFICO"

A Conferência Episcopal não entende a ausência de referências "morais, religiosas e até simplesmente culturais" do documento do Cairo. Acusa os países ricos de tentarem impor o seu estilo de vida. Precisamente, "naqueles onde se começa a viver um muito preocupante Inverno Demográfico e uma cultura de morte". Uma clara alusão ao envelhecimento progressivo dos ditos países desenvolvidos e ao aborto aí praticado e permitido.

Continua na pág. 4

Pedrógão Grande Hospitais das Misericórdias

O Governo, por intermédio do Ministério da Saúde, tem vindo a referir a necessidade de reactivar os velhos Hospitais das Misericórdias, colocando-os ao serviço do povo, especialmente nas vilas carenciadas desse meio assistencial.

Acontece que o Hospital de Pedrógão Grande tendo pertencido e funcionado sob a direcção

da Santa Casa da Misericórdia, foi desactivado e o velho edifício passou a pertencer à Câmara Municipal, mercê duma permuta de bens então operada entre a edilidade e aquela Instituição, restando agora o Centro de Saúde, única Unidade em actividade, dependente da Administração Regional de Saúde de Leiria.

Perante este facto consuma-

do, Pedrógão Grande, pela sua Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia e Centro Regional de Segurança Social ou Administração Regional de Saúde de Leiria, deveriam estudar uma via que conduzissem à Reactivação do Hospital ou a uma Unidade de Assistência que desse complementariedade ao Centro de Saúde, especialmente para casos de certo grau de internamento, enquadrados no pensamento do que o Ministro da Saúde preconiza para esse tipo dos anteriores Hospitais.

Ângelo Teixeira

PEDRO JULIÃO PAPA JOÃO XXI (1217-1277)

O Papa Português, Autor de «O Tesouro dos Pobres», livro precioso de medicina caseira

A obra de Pedro Julião, que viria a ser conhecido por toda a Europa culta por Pedro Hispano, estudada e meditada ao longo dos séculos, por gerações sucessivas, enquadra-o no grupo dos imortais.

O clarão de génio, de Pedro Hispano, levou-o a elaborar uma vasta obra que, hoje, o torna maior como Médico Naturista, do que a lembrança do sacerdote, chefe da Igreja Católica, com todo o brilho de Tiara Pontifícia.

As suas práticas clínicas — foi médico do Papa Gregório e professor na Universidade de Sienna — marcaram profundamente a Idade que viveu.

Sem nacionalismos estreitos,

é nosso dever fazer o desagravo a Pedro Julião ou Pedro Hispano, o Papa João XXI, um dos Patronos dos Naturólogos portugueses.

Nascido em Lisboa, cursou, com brilho, a Universidade de Paris e a de Montpellier, onde se diplomou em medicina. Chamado para médico pessoal do Papa Gregório X, acabou por se impor a todas as Universidades europeias, pela sua produção literária e científica.

Foi Pedro Hispano que — citando Dante —, com a «Summa Logicales», ensinou, toda a Europa do século XIII ao século XVI, a raciocinar com agudeza, precisão e objectividade.

A sua obra mais importante:



«*Tesaurus Pauperum*» (O Tesouro dos Pobres), que viria a conhecer 81 edições em diversas línguas, é, de facto, a primeira e mais completa obra médica de toda a Idade Média.

Gregório X nomeia, Pedro Hispano, Bispo-Cardenal de Toscolo, vindo a ser eleito Sumo Pontífice em 15 de Setembro de 1276, com o nome de João XXI.

VOLTA AO MUNDO

ALVERCA — Foram encontradas 5 gramas de droga, escondidas na fralda de um bebé. Os pais foram levados ao tribunal, e aguardam julgamento, em liberdade condicionada.

LISBOA — E empresa EDP, conta actualmente com um forte capital de 600 milhões de contos.

VATICANO — O Papa João Paulo II, como muito bem era de esperar, e também o Islamismo em peso, opõem-se terminantemente ao materialismo da Conferência do Cairo que não sabe resolver o problema demográfico, sem recorrer aos crimes do aborto

e da eutanásia. Igualmente os Bispos de Portugal condenam tal sistema, e assim, são dignos de louvor, e igualmente os médicos católicos.

PEDRÓGÃO PEQUENO — No dia 8, às 7 horas da tarde, quando se organizava a Procissão da Festa de N.ª Senhora da Confiança, um infernal incêndio começava a devorar o pinhal entre a capela e o Bairro da EDP. Supõe-se de origem criminosa.

AMÉRICA — Um rapaz de 19 anos, embriagou-se num bar. Meteu-se no carro, estapou-se e morreu. Os pais dele processaram o dono do bar, que foi

condenado pelo tribunal a pagar-lhes 1250 contos de indemnização.

— Uma mulher, de 81 anos, entornou o café a ferver e ficou queimada nas pernas. Pois o restaurante foi multado em cerca de 466 mil contos de indemnização, como advertência para o perigo público de servir café a tal temperatura.

LISBOA — A nova ponte a construir entre Sacavém e Montijo custará uns 170 milhões de contos, segundo declarou o Ministro da Agricultura, Eng. Ferreira do Amaral.

Continua na pág. 4

Figueiró dos Vinhos em 1758

Por alturas do célebre terramoto de 1755, já na freguesia de Figueiró dos Vinhos existiam as seguintes capelas:

Santo António das Bairradas; N.ª Senhora da Conceição, nas Bairradas, N.ª Senhora da Esperança, na Fonte da Eira, ambas estas pertenciam ao Conde do Redondo.

O Senhor Jesus da Sobreira, e S. Pedro, nos limites da vila.

N.ª Senhora da Madre de Deus.

São Roque.

N.ª Senhora dos Remédios.

S. Sebastião. Todas estas seis estão contíguas à vila.

N.ª Senhora do Amparo, nas Cabeças.

N.ª Senhora da Penha de França, na Aldeia de Ana de Avis.

N.ª Senhora da Nazaré, na Várzea Redonda.

Em nenhuma destas Capelas há romaria com concurso de gente de fora da vila. Mas toda a vila tem como elas muita devoção.

Escreveu estas coisas notáveis o Vigário da freguesia, P.º Paulo Pires Negro, em 12 de Abril de 1758, para as chamadas **Memórias Pombalinas**, por ordem do Sr. Bispo de Coimbra, o célebre Frei D. Miguel da Anunciação, Fundador do Seminário. Já existiam nos lugares:

Bairradas, Douro, Carapinhal, Chãos de Baixo, Chãos de Cima, Aldeia de Ana de Avis, Bairrão, Aldeia da Cruz, Agrias, Castanheira e Cabeças.

O lugar maior era o Carapinhal, com 32 fogos. O Padroeiro da freguesia já era São João Baptista.

O Pároco era Prior, e apresentado pelo Colégio de Santa

Cruz tinha 200 mil réis por ano. Há o convento das Carmelitas Descalças e o Convento das Freiras Franciscanas.

Há um hospital que foi instituído por João dos Apóstolos, e administrado pelo Provedor e Irmãos da Casa da Misericórdia. A sua instituição foi confirmada pelo Bispo de Coimbra, D. Jorge de Almeida, no ano de 1492.

Os Estatutos da Misericórdia foram confirmados pelo Rei D. José.

Era natural de Figueiró o célebre Frei Pedro de Figueiró, Cónego regente de Santo Agostinho, autor de um livro de verdadeira erudição e de alguns livros de comentários à Sagrada Escritura.

Há uma feira, chamada de S. Pantaleão, no seu dia, a 27 de Julho. Tem um mercado aos Domingos.

Há a Torre da Fonte da Misericórdia, também chamada a Torre do Conde. O terramoto de 1755 que arrasou parte considerável da cidade de Lisboa, no dia de todos os Santos, 10 de Novembro, também aqui causou sérios abalos nas Igrejas da vila e do Convento do Carmo. Os estragos foram prontamente reparados.

Há as minas de ferro e carvão da Machuca, freguesia d'Aguda e da Foz de Alge, freguesia de Figueiró.

Há 4 lagares de azeite na Ribeira de Alge, pertencentes ao Conde, e muitos moinhos, pertencentes a particulares.

Há a ponte de S. Simão, as Fragas e a ponte de Arega, formada por tábuas de madeira, firmadas sobre pilares de pedra lavrada.

Foi suspensa uma determinação que muito onerava a Imprensa Periódica

O Presidente da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária informa-nos «que, por deliberação do Sr. Correio-Mor, foi suspensa a obrigatoriedade do envio dos jornais citados a partir de 1 de Janeiro.

O assunto vai ser estudado entre o Grémio e um representante do sr. Correio Mor, de forma a poder encontrar-se a solução mais adequada.

O Grémio congratula-se com o resultado da sua intervenção e com a compreensão do sr. Correio-Mor, que teve palavras de muita consideração por este Grémio e pelos seus agremiados».

Fazendo-se eco das reclamações de toda a imprensa não-diária, o Grémio cumpriu a sua missão. E o sr. Correio-Mor, atendendo por agora a reclamação, evita a todos os jornais um grande transtorno.

Oxalá o problema seja resolvido de forma satisfatória. Uma medida acertada.

VISITAS À REDACÇÃO

Os nossos sinceros agradecimentos aos amigos que nos visitaram.

Dr. Jorge Costa Reis, Louriceira; Américo A. Rocha, Pedrógão Grande; José Rosa Gomes, Lisboa; D. Zaida Noémia Rosa Gomes Moura, Lisboa; António Jacinto, Moscaide; António Fernandes Jacinto, Forte da Casa; José da Piedade Francisco e esposa, Casalinho; Engenheiro Luís Manuel Neves Batista Nunes, Amadora; Júlio Baptista Nunes, Amadora; Manuel Coelho

da Conceição e esposa, França; Américo Martins de Oliveira, Corroios; Acácio Alves, Escalos do Meio; António Barbosa da Costa, Sintra; Fernando Mendes Graça da Silva e Família, França; Mário Machado Fernandes da Silva, Lisboa; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; Juvenal Carvalho da Silva, Figueira; D. Maria Fernanda Rosa dos Santos, Pontinha.

Votos de boa saúde e largos anos de vida para todos.

Receita para matar lombrigas em Vilar de Perdizes

Acabou de realizar-se em Trás-os-Montes mais um encontro de «curadores» de males e maleitas, de doenças e de enfermidades que vão desde a espinhela caída até à matança das lombrigas.

O Sr. Bispo de Vila Real não desejou ver o Pároco daquela paróquia a organizar a reunião, mas não pôde impedir que lá fossem as pessoas e, entre elas, foi também lá o Prior da Afurada, se bem ouvimos, homem já entrado em anos, mas que mostrou lembrar-se dos males da sua infância e, então, contou isto:

Quando era menino as lombrigas deram com ele e até lhe podiam furar os intestinos, onde muito gostam de morar e proliferar.

(De «O Mensageiro»)

Um estúpido e criminoso processo de caluniar

Do livro «Resposta ao Evangelho de Saramago»

Por Dias Costa

O palhaço da face grotescamente pintada estava em frente de todos e gritava, no estrepitoso pavilhão repleto de gente:

— Meus senhores, vou ensinar-lhes um truque dos diabos: ele pode intitular-se como «a maneira prática de dar cabo do nosso vizinho». E isso, de um modo airoso e impune. Ora, eu vou demonstrá-lo concretamente.

E o palhaço, dirigindo-se ao seu companheiro, o imprecava: — Quitério! Escrevi um romance. Ora, escuta umas passagens que te vou ler, e, puxando de um livro, lê: — «O Quitério é um ladrão! Rouba quanto pode, como pode e quando o deixam roubar».

Quitério é um assassino! Com quantas mortes não carrega ele já às suas costas! O pobre do Quitério mostrou-se, primeiro surpreso, logo inquieto e, em seguida, estarecido. Mas o palhaço continuava: — «O pai do Quitério é um vadio que não tem cura. E a mulher do Quitério vive com todos os homens! Toda a gente o sabe, só ele o ignora!»

O Quitério, humilhado e ofendido, cara abobadada, olhos esbugalhados, desatou a chorar como uma criança, mal desmamada.

Entretanto o Palhaço, ria-se brutalmente na cara do seu companheiro, exclamava:

— E aqui têm, meu senhores, como ficou bem às claras o que vos prepus: O Quitério ficou bem completamente derrotado com a grande força da artilharia dos canhões do meu truque.

E afinal, quem me pode pegar?

Tudo romance! Tudo romance! Toda a gente que assistia, desatou em palmas, apoiando freneticamente o Palhaço, mais a sua estapafúrdica pantomina.

Andou Jesus a dar vista aos cegos, cura aos doentes, vida aos mortos. Ele, o Senhor da vida e da morte, Ele o Filho de Deus, e «o Saramago anda por aí a vender droga, com o seu romance «Evangelho», um cancro fatal que é preciso erradicar.

Nota: O livro «O Evangelista Ateu...» vende-se na ARGON — Apartado 14 — 2735 Rio de Mouro.

Coelhos bravos

Em Alfeizerão, coelhos em chusma deram-se ao luxo de roer a casca de centenas de macieiras, o que as fez secar, causando ao dono do pomar avultados prejuízos. Nos primeiros anos de produção, fizeram-se vendas de três mil contos. Calcule-se o enorme prejuízo!

FALECIMENTOS

No lugar da Figueira, morreu, no dia 6 de Setembro, a **Sr.ª Maria Manuel Cardoso**, de 45 anos, casada com o nosso assinante Sr. Juvenal Carvalho Silva.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

Era filha do nosso assinante, Sr. Custódio António, do Seixo Cimeiro.

* * *

Na Valada, Adega, faleceu, no dia 10 de Setembro, o **Sr. José Francisco do Carmo**, viúvo, de 80 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

O Javali continua

Alguns lavradores queixaram-se a nós que o Javali continua a dizimar os milheirais. Desta vez foi a zona de Prilhões e Casais.

A Senhora Trindade, já viúva, viu todo o seu trabalho destruído. Esperava poder vender algum milho, além do que serviria para seu alimento, e assim melhorar os seus parcos rendimentos.

Está bastante desanimada e para o ano não se quer dar ao trabalho de semear o milho. Para quê? Diz ela...

R. Lopes
(De «Voz de Serpins»)

Declaração

Declaro que Carlos Manuel da Silva Mendes saiu de casa em Setembro de 1992. Por isso declaro que desde essa data, não me responsabilizo por qualquer dívida contraída por ele.

Pedrógão Grande, 29 de Agosto de 1994.

Maria do Carmo
Antunes Barreto

Dr. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 52216

3060 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas).

Quarta-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados das 9 às 14 horas)

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

LOJAS ou APARTAMENTOS novos.

Na Rua das Flores, ao Bom Petisco. Trata António Fernandes Nunes, Mó Grande, Pedrógão Grande.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

P.º Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodelinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão

desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 812499 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) — 1.000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão

Figueiró dos Vinhos: Café Central

Sr. Mário Rosa Antunes

Pedrógão Grande: Manuel Eduardo e

Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António Mar-

tins - Barbearia

Nodelinho: Redacção e João Viola

CARTAS AO DIRECTOR

Olival do Santíssimo, 3 de Setembro de 1994

Ex.^{ma} Senhor P.^o Aníbal

Com os meus respeitosos cumprimentos desejo-lhe sinceramente a continuidade das boas melhoras do Senhor padre bem assim a boa saúde de todos os seus familiares, e de quem o rodeia e estimam. Que eu e os meus familiares vamos vivendo na graça de Deus.

Senhor padre Aníbal junto a esta simples carta envio o vale de correio com a importância de mil escudos (1.000\$00) para pagamento da minha assinatura do nosso querido jornal a «Voz da Graça» que todos os meses me vem fazer um pouco de companhia e trazer notícias da nossa região que nos viu nascer e crescer umas notícias mais alegres outras mais tristes mas é este o mundo em que vivemos. O jornal quando chega é como um amigo que nos entra pela porta dentro e aproveito a oportunidade de participar que o meu código postal teve alteração agora passa a ser 2715 Pero Pinheiro.

Sem mais com os meus respeitosos cumprimentos igualmente de meu marido e peço-lhe muita desculpa de lhe roubar cinco minutos do seu precioso trabalho e diz o velho; «ditado que não há nada mais prejudicial a quem trabalha que é aquele que nada faz». Eu que me assino com todo o respeito e consideração.

Maria Eugénia Conceição Bernardo da Silva

Castanheira de Pera, 29/8/94

Ex.^{ma} Senhor P.^o Aníbal

Junto lhe remeto o cheque n.º 19229243 — para pagamento da assinatura do Sr. Manuel Marques dos Santos Pires, que foi residente nas Sarnadas e reside agora na Palheira para onde quer que lhe remetam o Jornal.

Sem mais os meus cumprimentos

António Martins

Nota - Esteve a falar comigo o Sr. Kalidás onde me pediu para o lembrar que não tem recebido o Jornal.

A Redacção informa que lho tem enviado mensalmente.

Maria Clara de Matos Martins

Câmara Municipal
3270 Pedrógão Grande

Pedrógão Grande, 15 de Agosto de 1994.

Ex.^{mas} Senhores,

Junto envio 1.000\$00 (mil escudos) para liquidação da minha assinatura anual do mensário «A Voz da Graça»

Sem outro assunto, subscrevo-me com consideração.

Maria Clara de Matos Martins

Lisboa, 19 Agosto 1994

Sr. Padre Aníbal:

Escrevo para enviar os 1.000\$00 referentes ao pagamento anual do

Jornal «Voz da Graça» do qual sou assinante.

Com os meus cumprimentos

Edite da Silva David Abreu

Caríssimo amigo e Senhor Padre Aníbal.

Já não sei nada, hoje!

Só agora soube, pelo nosso «Voz da Graça», que V. Rev.^a foi submetido a diversos tratamentos, em Coimbra.

Naturalmente, de um momento para o outro, a máquina emperra e ninguém pode dizer que «desta água não beberei»!

Aqui estou, pois, para lhe desejar boas melhoras, pedindo a Deus que o mantenha firme, a fim de continuar com tão necessárias e prestimosas actividades, que enriquecem o nosso mundo, muito especialmente pela «Voz da Graça» a «Ad Muetos faustos que annos»!

Aproveito, ainda, para agradecer a V. Rev.^a todas as atenções, que sempre me chegam através da «Voz», que não falha, e que retribuo com um abraço amigo em Jesus e Maria.

Lisboa, 15 de Agosto 1994.

(P.^o Redondo)

Álvaro Antunes da Cruz
Praceta Alto do Varejão, 1-2.^a esq.
1900 Lisboa - Telef. 8134723 Portugal.

Lisboa, 4/7/94

Ex.^{ma} Senhor Director da «Voz da Graça»

Com os meus respeitosos cumprimentos, começo por expor a minha pretensão.

Na certeza de V. Ex.^a ser possuidor dos mais elevados sentimentos humanos, pois de outro modo jamais ousaria propor o assunto que se segue, que tomo a liberdade de lhe dirigir esta carta.

Sou um homem de 53 anos com vida constituída, mulher e uma filha, e faço a minha vida quase normal, estou na situação de reformado por invalidez e digo quase normal porquanto a paralização total dos membros inferiores e amarrado a uma cadeira de rodas (desde a infância) não me permite a desenvoltura indispensável a uma vida alegre e situação monetária desafogada.

Ocorreu-me pois há muitos anos a ideia de ocupar o tempo que disponho (derivado à minha condição física) como hobby nos tempos livres, dedicar ao colecionismo de variadas coisas e entre elas com maior destaque a coleccionar «SELOS, POSTAIS ILUSTRADOS UNIVERSAIS, CALENDÁRIOS DE BOLSO USADOS OU NOVOS, CANETAS, PORTA-CHAVES, ISQUEIROS, EMBLEMAS, ARTIGOS DESPORTIVOS E CARTEIRAS DE FÓSFOROS» que por sinal à muito tempo está desactualizada.

É pois nesse sentido, que me dirijo a V. Ex.^a pois só por meio de carta tenho a possibilidade de o fazer, para apelar à sua generosidade, terei um grande prazer e alegria em ver publicado no vosso conceituado JORNAL na secção que V. Ex.^a veja que tenha maior interesse de leitura, um apelo aos vossos leitores amigos para obtenção das sobras que tiverem disponíveis do que eu coleciono, podem enviar directamente para a minha casa (Praceta Alto do Varejão, 1-2.^a Esq. - 1900 Lisboa).

Ficarei muito grato que este meu apelo seja compreendido, o qual virá enriquecer as minhas colec-

ções e ao mesmo tempo ocupar o meu isolamento exterior e torná-lo menos penoso.

Na expectativa do que deixo exposto é mais que elucidativo, para não desmerecer a sua preciosa atenção e boa compreensão, o que antecipadamente agradeço, subscrevo-me com a mais elevada consideração.

De V. Ex.^a
Muito Atenciosamente

Álvaro Antunes da Cruz.

Cardeal Pirónio

Facto curioso foi aquele que contou numa das suas vindas a Fátima, testemunhado por uma religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima. É que segundo a opinião do médico de sua mãe, ele era para não ter nascido. Quando sua mãe engravidou pela 22.^a vez, o médico aconselhou-a a não

continuar a gravidez, porque correria risco de vida. Então ela arrumou o assunto da seguinte maneira: não voltar ao médico. E o facto é que tudo correu bem, e daquela abençoada mãe e abençoada gravidez viria a nascer o grande homem que é hoje o Senhor Cardeal Pirónio.

Direitos dos anciãos

A PESSOA IDOSA TEM DIREITO:

À existência física, o que implica:

a segurança física e a salvação, seja em tempo de guerra seja em tempo de paz, e sobretudo em caso de catástrofe sociais e naturais;

a manutenção da saúde mediante a assistência a medidas apropriadas, alojamentos e serviços adequados à higiene, aos tratamentos e à assistência na velhice;

o direito a uma vida normal e a possibilidade do contacto com a natureza.

A uma existência económica, o que pressupõe:

uma pensão superior ao mínimo indispensável à vida, que dá a possibilidade de participar na vida social e cultural;

um alojamento decente, adequado às necessidades das pessoas idosas;

a possibilidade de desenvolver um trabalho produtivo a uma actividade útil.

A uma existência social que compreenda:

a possibilidade de encontrar os seus semelhantes, a fim de evitar a solidão; relações cor-

diais com outras camadas da sociedade;

uma atenção especial por parte das autoridades, sem qualquer discriminação da raça, classe, religião ou outras ideologias, qualquer que seja o seu estado mental;

uma participação política eficiente e a possibilidade de intervir na elaboração das leis.

A uma existência cultural, o que inclui:

o livre acesso aos trabalhos de formação cultural, com a possibilidade de aperfeiçoamento;

o livre acesso aos meios de informação e de divulgação de notícias;

a faculdade de exercer uma actividade cultural criativa e a possibilidade de transmitir às gerações futuras a própria experiência e saber.

A dispor de si mesma, o que comporta:

o direito de ser dispensada de trabalhos que requeiram grande esforço físico e intelectual;

a liberdade de ser dispensada de trabalhos que requeiram grande esforço físico e intelectual;

a liberdade de ter a sua própria concepção do mundo e de organizar a sua própria interioridade espiritual.

O incêndio da Biblioteca de Alexandria

É verdade histórica que o fanatismo muçulmano destruiu pelo fogo a famosa e esplêndida biblioteca de Alexandria com os seus 600 mil volumes, ou mais.

Quando a cidade de Alexandria foi tomada, estava lá o aristotélico famoso João, o gramático. Por causa da sua muita ciência, João logrou alcançar as boas graças de Amri; Chefe dos sarracenos, e por isso atreveu-se a pedir-lhe que passasse a biblioteca da Alexandria. Amri disse-lhe que só por si não podia assumir ao pedido, mas ia escrever ao Califa Osmar.

Este respondeu:

— «Que, se os livros da biblioteca continham a mesma doutrina do Korão, eram inúteis. Se continham doutrinas contrárias, devia ser proibida a sua leitura». Por isso, ordenou que se queimassem todos. Foram entregues aos banhos públicos que eram mais de 4.000, na cidade onde, durante 6 meses, serviram como lenha para aquecer a água!

Facto este que nos leva a crer que era enorme o número de livros expostos e guardados, na

antiga biblioteca de Alexandria, Egipto, no ano 300.

Assim se destruiu tão inestimável tesouro de ciência! Um acto de vandalismo, de superstição e ódio. Repugnante...

O célebre professor Draper, de Nova Iorque no seu livro «História dos conflitos entre a religião e a ciência» atribui à Igreja Católica o incêndio da biblioteca Alexandrina, e desta calúnia tira argumento falso para mostrar a sonhada incompatibilidade entre a religião e a ciência. Mas é fácil ver que tal incompatibilidade só existe na cabeça dos que admitem verdade contra verdade. Pois que lucrava a Igreja com tal incêndio? Absolutamente nada. E só perdia. Das riquezas científicas das antigas escolas, deduziu ela óptimos elementos para o desenvolvimento do dogma.

Na biblioteca do Vaticano, sem dúvida a primeira do mundo, não existem só obras católicas. E nem por isso foram queimados tantos e tantos mil volumes de outras contrárias à fé, existentes naquela riquíssima colecção.

Só para rir

ADIVINHAS

Um ladrão foi às peras. Numa pereira havia três peras. Ele não comeu peras, não levou peras, nem deixou peras. Será isso possível?

* * *

É do tamanho de um eucalipto, e cabe dentro de uma canastra. O que é?

Solução da anterior: A língua.

* * *

ANEDOTAS

Um cão mordeu na perna da Josefa. Ela correu logo ao médico para curativo. O médico perguntou-lhe:

— Já levou alguma injeção contra o tétano?

— Olhe, Sr. Dr., contra o tétano nunca levei nenhuma, mas contra a parede já levei muitas infelizmente.

* * *

Um homem estava a ser julgado no tribunal. Não tinha profissão nem residência certa. O juiz perguntou-lhe:

O que é que você faz?

— Não faço nada, ando por aí circulando.

Depois o juiz leu a sentença:

«Retirado da circulação só por 30 dias».

A LUA

De verdade terão os três americanos cosmonautas pousado e caminhado, no planeta Lua, em 20 de Julho de 1969?

Terá o Homem de facto descido, na Lua, há 25 anos?

Por ocasião dos 25 anos da alunagem da nave espacial «Apolo 11», o jornal «Washington Post» fez uma sondagem, com esta conclusão: VINTE MILHÕES DE AMERICANOS DUVIDAM DA CHEGADA À LUA.

São assim cerca de 20 milhões de norte-americanos a duvidar do facto, e mesmo até pensar que tal poderá não passar de uma gigantesca burla espacial. Os negros ainda são mais cépticos do que os brancos, pois 20% deles acham que a «Apolo 11» nunca terá chegado à Lua. Essa foi «uma forma de o governo esconder uma parte do dinheiro que delapidou, disse Debbie, de 40 anos, ao Jornal.

Lembramos que nesse ano de 1969, Kennedy disse bem alto que «os Cosmonautas americanos figuram, pelo ar, o que os portugueses tinham feito no século XVI, por mar». E até o Papa Paulo VI deu os parabéns aos americanos que desceram na Lua.

Bispos portugueses reprovam posições da Conferência do Cairo

Continuação da 1.ª pág.

E, para a Igreja, a redução drástica das taxas de natalidade, através dos programas impostos, mais não é do que "uma forma de dominação ou manutenção de privilégios neo-colonialistas".

De resto, a aceitação desses programas "funciona como moeda de troca para a concessão de subsídios e ajudas essenciais à sobrevivência dos países pobres", sublinha o comunicado, acentuando o facto do aconselhamento do controlo da natalidade se limitar aos "métodos artificiais, sem qualquer menção dos naturais, igualmente eficazes, moralmente correctos e ecologicamente recomendáveis".

Mais. O comunicado episcopal salienta o facto da falta de referências morais se tornar "uma porta aberta ao imperialismo demográfico", e da imposição da limitação dos nascimentos ser usada como "condição de ajuda económica", sem esquecer a "sedução" aos países carenciados com promessas de "vantagens materiais, destruindo aquilo que é ainda o seu grande potencial de futuro, a população infantil e juvenil".

E a Igreja condena quem "apoia e promove tais políticas" só para "manter o acesso às matérias-primas sem grandes custos". E este processo "é tão intolerável como a limitação da natalidade".

De acordo com a nota episcopal, a Conferência do Cairo pode pecar por falhar nas questões mais sensíveis da humanidade. "A justa distribuição dos bens da terra, a solidariedade entre os povos e a cooperação desinteressada no progresso e desenvolvimento uns dos outros" é que, refere, deveriam pautar esta Conferência.

O comunicado defende ainda a "distribuição equitativa das novas riquezas", como solução do problema demográfico e como alternativa para o progresso dos países subdesenvolvidos. A nota episcopal apela, ainda, a todos os intervenientes na conferência para que assumam "posições firmes quanto à promoção e defesa da vida humana em qualquer circunstância".

Abortar é matar, e matar inocentes.

Em Sagres, D. Henrique anda a escutar

Em Sagres, D. Henrique anda a escutar
Os maiores segredos do Oceano
Que paulatinamente ao lusitano
Pretende, sem reservas, desvendar.

E o Infante deseja contemplar
Lusas embarcações, a todo o pano,
Com Deus a bordo, p'ra evitar o dano,
No pélagio profundo a navegar.

Enquanto rezam monges nos mosteiros,
Henrique traça mapas e roteiros
P'ra uso de imortais navegadores.

E chegam esses nautas à Madeira,
Ilha de pulcritude verdadeira,
Segundo afirmam bons observadores.

Funchal, 94/08/25.

J. Silva

MINHA ALDEIA

Minha aldeia pequenina
Perdida no meio da serra
Que triste é a tua sina
Como eu amo a minha terra!

És linda terra da beira
Banhada pelo luar
Na tua fresca ribeira
O rouxinol a cantar.

Os teus grandes pinheirais
O teu campo verdejante
Não esquecerei jamais
Nesta vida a cada instante.

Ó minha aldeia tão pequenina
Beijada pela natureza
No meio da serra escondida
Com toda a tua beleza.

A tua fonte velhinha
Dá de beber a quem passa
Com sua água fresquinha
Que todos bebem de graça.

17/2/1975

Isolina Alves Santos
De o livro "Percorri a Minha Terra"

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

ROMÉNIA — Um casal inglês comprou uma menina de 5 meses aos pais menores, por 966 mil contos, por intermédio de 3 romenos. Quando fugiam com ela no carro, os clandestinos compradores foram detidos pela polícia. Aguardam em liberdade condicional o julgamento em tribunal, supondo-se que irão ser condenados a 5 anos de prisão.

Os 3 intermediários irão também responder com eles. Comércio humano!

COLÓMBIA — Na cidade de Bucaramanga, faleceu Benita Morales que contava 124 anos de idade, e deixou 156 descendentes, entre filhos, netos, bisnetos e tetranetos. Bonita idade!

COSTA DO MARFIM — Um futebolista foi apunhalado por um espectador, quando se dispunha para marcar um pontapé de marca de grande penalidade.

A loucura da bola!

CHINA. Este país continua na posição muito elevada de natalidade, apesar das campanhas de controlo da natalidade promovidas pelo governo chinês.

Por ano, nascem na China, mais de 20 milhões de crianças.

LEIRIA — O insigne poeta Miguel Torga manifestou-se abertamente contra a chamada regionalização, como verdadeiro português de gema.

LISBOA — As pensões de reforma subirão 10%, em 1995.

JAPÃO — Prevê-se que até ao ano dois mil, haja neste país uns 200 mil carros a gás.

TIMOR — Em 14 de Julho, militares indonésios mataram 4 estudantes timorenses, na manifestação ocorrida em Dili. Estudantes desaparecidos, outros presos e torturados, durante horas, "só por terem falado com jornalistas estrangeiros".

No dia 28 de Junho, 2 militares indonésios profanaram hóstias consagradas do sacrário de uma igreja. O Bispo de Dili, D. Ximenes Belo, mostrou-se inquieto e muito preocupado por este e outros sacrilégios, e graves violações dos Direitos Humanos, cometidos pelos invasores.

CANTANHEDE — Na freguesia de Sanguinheira, celebrou-se, em 30 de Julho, o casamento de Celestino Guerra Teixeira com Anabela Loureiro Ribeiro. Curioso é o caso de os pais dos Noivos terem todos o mesmo nome próprio. Os pais são "Dorindo" e as mães são "Dorinda".

Dorindos para aqui e Dorindas para ali! Casualidades raras que metem graça, claro.

— Num casamento de noivos idosos, e o noivo tinha a alcunha de lobo, quando na sacristia, se assinava o registo, o Pároco volta-se para a noiva, e diz: "você andou, andou que sempre caiu na boca do lobo".

FÁTIMA — Em 13 de Agosto, foi inaugurado o monumento "Muro de Berlim", numa das entradas do Santuário.

O célebre "Muro de Berlim" começou a ser construído na noite de 12 para 13 de Agosto de 1961, há 33 anos.

Começou a ser demolido, a 9 de Novembro de 1989, e logo começaram a chegar ao Santuário de Fátima pedaços dele. O módulo pesa 2.600 quilos, tem, 3,60 metros de altura e 1,20 de

largura. Foi adquirido por um grupo de portugueses e transportado para Fátima, onde chegou a 5 de Março de 1991, com o apoio do Consulado Geral de Portugal em Frankfurt e do Centro de Turismo Português Frankfurt.

Há uma relação significativa entre o muro e os acontecimentos extraordinários que se deram, nos países de Leste. Tão feliz ideia partiu de Virgílio Casimiro de Sousa Ferreira que reside na Alemanha, e pediu, em 1990, Setembro, ao chefe do Governo alemão um pedaço do muro, para relembrar a reunificação da Alemanha. Fica fechado numa redoma de vidro e rezerá para a História de Portugal.

IRÃO — Neste país moiro, um homem viveu 153 anos. Toda a sua alimentação era à base de leite e queijo. Será este o motivo de tão longa idade.

Casou 7 vezes e deixou 211 descendentes, entre filhos, netos, bisnetos e tetranetos.

TEXAS — Um jardineiro de 82 anos, quando raspava a erva do jardim, calhou tocar numa colmeia. As abelhas, enfurecidas, atiraram-se a ele. Mais de mil o picaram em todo o corpo. Se não chegou a morrer, foi um valente.

ESPANHA — Fizeram um tapete como nunca se viu na vida. Com as moedas recolhidas para socorrer os desgraçados de Ruanda, formaram um tapete que mediou 344 metros quadrados. Foram 190 pessoas a trabalhar na obra inédita.

ARCOS DE VALDEVEZ — Rebentou uma botija de gás, dentro de uma casa de habitação. Matou os dois irmãos, um de 4 anos, e outro de 2, e o pai deles. Não morreu a mãe, por que estava fora de casa, na rua.

SENHORIA

Desde 1638 até 1646, foi Bispo de Coimbra, e Conde de Arganil, D. Joane Mendes de Távora, nascido em Lisboa, em 1598. Foi um dos Prelados mais notáveis da Santa Igreja de Coimbra. Era filho de D. Luís Álvares de Távora, primeiro Conde de S. João da Pesqueira e de D. Marta de Vilhena. O seu paço episcopal era uma morada de Príncipes. Mas além do grande fausto, de que se rodeava, também lá tinham entrada os seus diocesanos pobres e caídos na desgraça, a quem ele chamava "seus filhos".

Dos rendimentos da mitra, nesse tempo grandiosos, ele repartia abundantemente com os necessitados.

Rigoroso como era, na pragmática, não dispensava a etiqueta, por menor que fosse.

O nosso clássico escritor, P.º Manuel Bernardes, conta, no seu primoroso livro "Nova Floresta", o seguinte episódio, sucedido entre o Bispo de Coimbra e um fidalgo da nossa Beira, quando ele ia numa Visita Pastoral à diocese:

"Havendo o Bispo de Coimbra de chegar a certa freguesia, hospedou-se em casa de um fidalgo, a quem ali davam senhoria, enviou-lhe este um mensageiro a dizer-lhe an-

tecipadamente que se servisse de lhe dar o mesmo tratamento, por quanto no seu exemplo contrário padecia ele detrimento.

Responde o Bispo ao mensageiro que, assim como negar Senhoria a quem a tinha por direito era injúria, o dá-la a quem a não tinha, era injúria a outros".

"Voltou segundo recado": "Que se lhe não desse Senhoria, também ele lhe não daria".

"Respondeu o Bispo": Diga que eu irei; e que, havendo algum de nós de fazer a parvoíce, melhor será que a faça ele do que eu".

O que se terá passado na entrevista do célebre Bispo com o fidalgo beirão, sobre quem fez a parvoíce, calou-o a história, pois não no-lo escreveu o P.º Manuel Bernardes que só diz:

"Negar aquele fidalgo a Senhoria àquele digníssimo Prelado, verdadeiramente era uma tolice, ainda por ameaça, quanto mais por execução". E nada mais sabemos. Durante os seus oito anos de episcopado, D. Joane Mendes de Távora, foi muito generoso em dádivas de prata e paramentos para a sua Catedral.

Quando faleceu, com 48

anos, em 1 de Julho de 1646, já estava nomeado Arcebispo de Lisboa, pelo Rei D. João IV; o Restaurador. Reuniu sínodo, em 8 de Maio de 1639, para jurar, defender a Imaculada Conceição de N.ª Sr.ª.

O seu túmulo está no cruzeiro da Sé Velha, velho monumento levantado pelo célebre Bispo de Coimbra, D. Miguel Pais Salomão, entre os anos 1162 e 1176.

Sobre a campa, estava gravado o brasão de armas, de que o Prelado usava. Mas por sentença da Junta da inconfidência, de 12 de Janeiro 1759, que condenou à morte toda a família dos Távoras que subiu ao cadafalso, a 13 desse mês e ano, o brasão foi picado e tornado irreconhecível. Por tão bárbara e iníqua sentença, foi manchada a compa de um tão ilustre e virtuoso Bispo. Pican-do-se o brasão, pretendeu-se que aos olhos do público, o Bispo passasse por um grande criminoso, quando ele foi sim um grande virtuoso. A justiça dos homens mostra-se só sobre a lápide sepulcral. Não passou além desta.

D. Joane (João) Mendes de Távora continuou a ser um grande Bispo da Sé de Coimbra, e descansa em paz.

O NOSSO CORREIO

Desde 16 de Agosto a 13 de Setembro de 1994, registámos os seguintes pagamentos das assinaturas da «Voz da Graça»:

Com 5.000\$00 — Srs. António Barbosa Costa, Sintra; José Maria Piedade Rodrigues, Lisboa; António Maria José, Suíça; Dr. Jorge Costa Reis, Louriceira.

Com 4.000\$00 — Sr. Manuel Lopes Godinho, Alemanha; Engenheiro Luís M.ª Nunes Batista Nunes, Amadora.

Com 3.000\$00 — Srs. Adelino Lopes dos Santos, Lisboa; Fernando Mendes Graça da Silva, Atalaia Cimeira; Marcolino Fernandes Onofre, Corroios.

Com 2.500\$00 — Tomás H. da Silva, Canadá; Manuel Tomás Costa, Canadá.

Com 2.000\$00 — Srs. António Gonçalves da Silva, Benavente; José Ribeiro Gonçalves, França; Júlio Baptista Nunes, Amadora; António Nunes de Jesus, Atalaia Fundeira; D. Rosalina Maria Nazaré Alves, Lisboa; Manuel Coelho da Conceição, França; Juvenal Carvalho Silva, Figueira; Mário Machado Fernandes da Silva, Lisboa; Ma-

nuel Bernardo Tomás, Damaia; Álvaro da Fonseca Neves, Lisboa; António Conceição David Glória, Carreira; Artur Silva de Jesus, Sacavém.

Com 1.500\$00 — Srs. Roberto do Carmo Nunes, Porto; Aires Fernandes Roldão, Algés; D. Amélia de Jesus, Granja - Vialonga; Américo Correia Alves, Escalos do Meio; Carlos Dias Roldão, Lisboa; Artur Antunes Bento, Derreada Cimeira.

Com 1.100\$00 — Sr. José Pereira, Lameirão.

Com 1.000\$00 — Srs. Manuel Mendes, Cortes de Alvares; Benjamim Tavares de Almeida, Cortes de Alvares; Manuel Bernardo Henriques, Cortes de Alvares; José Vaz Fernandes, Lisboa; D. Maria Fernanda Rosa dos Santos, Lisboa; José Rosa Gomes, Lisboa; D. Zaida Noémia Rosa Gomes Moura, Flaminga; Carlos Alberto Fernandes, Lisboa; António Jacinto, Moscaide; António Fernandes Jacinto, Forte da Casa; D. Maria da Clara de Matos Martins, Pedrógão; José da Piedade Francisco, Casalinho; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia;

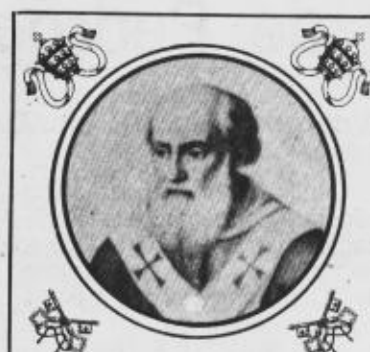
Mário Fonseca Simões, Póvoa de Santa Iria; Abílio David Rodrigues, Amadora; Júlio Fernandes Roldão, Pedrógão Grande; D. Glória Maria Pereira da Costa, Alverca; Américo Martins de Oliveira, Corroios; D. Edite da Silva David Abreu, Lisboa; João Cunha Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Rafael Conceição Antunes, Parede; David Rodrigues Encarnação, Figueiró dos Vinhos; António Fernandes Martins, Venda da Gaita; D. Maria Isabel F. Martins, Amadora; Manuel Maria Campos, Amadora; D.ª Celeste do Carmo Campos, Vila Verde; José António, Tapada da Marcela; Manuel Marques dos Santos Pires, Palheira; Vasco da Conceição Francisco, Matosinhos; D. Maria da Assunção Domingues, Lisboa; Carlos José da Silva, Barreiro; Ângelo Fernandes de Jesus, Castelo; António da Silva Caetano, Lameira Cimeira; José Freitas Nunes, Lisboa; Augusto Cruz Jacinto, Regadas; Isidro Tomás de Almeida, Almada; Armindo Neves dos Anjos, Derreada Cimeira; Almerindo Nunes, Sobreiro; D. Maria Zulmira Freitas Nunes Gomes, Alverca; Joaquim Gravitto Mendes, Atalaia Fundeira; António Marques Coelho, Soure; D. Maria Eugénia Conceição Bernardo Silva, Caneças; João Augusto, Águia Pequena.

Os Papas da Igreja



179 — CELESTINO IV

Nasceu em Milão. Eleito a 28.IX.1241, morreu a 10.XI.1241. Para sua eleição os Cardeais não conseguiram chegar a acordo. Então o Senado Romano os fecharam "A chave" num antigo Palácio do Sestizônio sul Celio. Deste episódio deriva a palavra "Conclave" do latim "cum clave". Só governou 16 dias.



180 — INOCENCIA IV

Nasceu em Génova. Eleito a 28.VI.1254, morreu a 7.XII.1254. Depois de dois anos de Sé vaga foi eleito em Anagni. Canonista insigne. Proclamou o 13.º Concílio Ecuménico. Instituiu a festa da Visitação. Preparou a 7.ª Cruzada com S. Luís IX de França.

Última hora

Um protesto

Hoje, dia 13 de Setembro, das 8 até cerca das 12 horas da manhã, dezenas de carros e camionistas, bloquearam a Ponte sobre o Tejo, a buzinar, a protestar contra o aumento da portagem e exigindo mesmo a abolição radical do pagamento de portagem.

Compareceu no local a polícia de choque, em larga escala. O Governo terá que rever a posição sobre tão grave problema, aliás nunca mais haverá descanso na Ponte sobre o Tejo. Um frenesim...

O movimento de hoje apanhou toda a gente de surpresa. Mas parece que o Governo já não tem outras medidas a tomar, senão manter pela força policial a posição que está. Querem muitos que o Governo suspenda imediatamente o aumento da portagem, para por um fim ao buzinar que começou em 24 de Junho, e por fim nunca mais acabar, mas sim aumentar, enquanto o governo se mostrar «cego, surdo e mundo», dizem eles, os utentes e protestantes sobre o pagamento da portagem.

A força policial manteve-se em atitude passiva e os utentes, na maioria, foram pagando a portagem, uma portagem que é a única no País. Apareceram dezenas de motociclistas.

O morto que se evadiu do esquife pendurando-se na perna de um carvalho

Por António da Rosa

Diz a lenda que certo sujeito, muito ciumento da mulher, julgando-se repudiado por ela, resolveu pregar-lhe um susto, fingindo-se morto, só para ver a sua reacção e daí tirar as conclusões alusivas ao caso.

Para o efeito, simulou sofrer de grave doença, gendo a toda a hora e pretendendo convencer a mulher que a sua vida estava a chegar ao fim.

Certa noite acordou a esposa, para lhe exprimir com a sua lamúria habitual, que num sonho, se lhe apresentara um outro mundo, mais lindo que o nosso e que previa ser esse, um fenómeno de que ia morrer naquela noite e partir para o espaço celestial, onde voltariam a juntar-se para sempre.

A mulher, embora muita amiga do marido, mas já cansada, porque o considerava um fantasioso, não acreditou em coisas tais e aconselhou-o a dormir que ela faria o mesmo.

— Há!... não acreditas, perguntou-lhe o marido? Pois olha, vou até já vestir o fato com que me há-de levar para a cova, no esquife, o que ele próprio fez, para evitar que outrem o vestisse, depois de fingido morto e se viesse a descobrir o logro.

De madrugada, o galo cantou; pelo que novamente o homem importunou a mulher, para lhe comunicar ser esse o prenúncio de que a ave vinha anunciar a sua morte, tal como anunciou ao mundo o nascimento de Cristo. Pouco depois, o marido deixou de se ouvir. A mulher, aflita, chamou por ele, mas não obteve resposta. Acendeu a pequena candeia de azeite e através da sua luz ténue, viu que o marido tinha os olhos fechados. Pôs-lhe uma mão no peito e

verificou que a respiração não dava sinal, porque o marido, simulando-se morto, conseguira sustê-la. A mulher muito assustada, convenceu-se da previsão do marido e julgou-o morto. Veio então a chorar para o porto, e, em altos gritos, dizia para a vizinhança que o bondono do seu homem acabara de se finar.

O pequeno sino da Capela tocara três vezes, alternadamente, anunciando a morte de um homem, porque se fossem só duas, seria a de uma mulher. A casa encheu-se de gente para darem os pésames à viúva, mas ninguém se apercebeu que ele estava vivo, porque um lençol que lhe fora colocado sobre o rosto, para evitar que o mau hábito que lhe pudesse sair da boca, preocupasse os presentes, que não deram que ele respirava, convencendo-se das declarações da mulher, a primeira a anunciar a morte do marido.

De manhã, o homem foi colocado no esquife, constituindo-se o cortejo fúnebre, apenas por 8 homens, que transportavam o ataúde, quatro deles que eram depois revezados pelos restantes.

No esquife, junto ao morto, foi colocada uma cabaça, cheia do melhor vinho, da qual, sempre que os acompanhantes paravam para descansar, bebiam um trago do precioso néctar, dizendo ao mesmo tempo inopertunamente: «vai à saúde do morto». Julgando que tal sorte nunca bateria à sua porta, mas desta vez, o morto ia de boa saúde.

Quando porém, o cortejo ia a passar por alturas do Valongo, debaixo da copa de um carvalho, o inquilino do esquife, sabendo que os elementos que o

acompanhavam já iam bastante «pielas», resolveu concretizar ali a sua acção e dependurou-se numa das pernas desse carvalho, onde ficou suspenso, durante algum tempo, só se atirando ao chão, depois do cortejo, passar a primeira lombada do caminho, após o que regressou a casa. E, tendo, visto a mulher, lavada em lágrimas e muito triste do falecimento dele, pediu-lhe desculpa de a ter molestado tão indelicadamente, numa atitude psicológica de saber se ela o repudiava, mas que agora se convenceu de ela ser a mulher mais leal deste mundo e prometeu-lhe nunca mais voltar a fazer-lhe tais partidinhas. Os elementos do cortejo, já entornados como iam, não deram pela fuga do morto, nem pela falta do peso e continuaram o seu caminho e só quando chegaram ao Senhor dos Aflitos, onde pararam mais uma vez, para beberem o último sorvo, viram que o esquife ia vazio.

Sem saberem como aquilo tinha acontecido, resolveram voltar pelo mesmo caminho, porque sendo o mesmo, pedregoso e mal trilhado, onde algumas vezes escorregavam, podiam ter desequilibrado o esquife e deixado cair ao solo o defunto sem darem por isso. Procuraram-no então, mas em vão e só o encontraram em casa mas vivo, junto da mulher, onde lhe iam dar contas do sucedido, ficando muito aborrecidos do embuste em que caíram, mas alegres de ele viver.

Este conto pode ser ficção, mas também pode ter um pouco da sua realidade porque em todos os tempos, os homens se quiseram tornar notados pelas suas proezas, como é o caso deste personagem e como é o caso de tantos outros.

Número quatro mil de «O Mensageiro», de Leiria

No dia 8 de Setembro de 1994, «O Mensageiro», de Leiria, saiu com o número 4000. É o jornal mais antigo de todo este Distrito de Leiria. Foi fundado há 80 anos, pelo saudoso e muito conhecido P.ª José Ferreira de Lacerda, Pároco da Freguesia dos Milagres. Foi seu prestigioso Director até ao falecimento. Desde há anos, é Director o muito ilustre jornalista Sr. Professor M. Matias Crespo.

As nossas felicitações pelo aniversário. Fazemos votos que chegue aos 100 anos e venha mesmo a ultrapassar o século.

Os 10 Mandamentos da pessoa idosa

1.ª — **Manter-se em forma:** Não façais de velhos fatigados. Está fora de moda. Dizei muitas vezes: «Estou muito mais em forma do que julgo». Vereis como vos sentis rejuvenescer.

2.ª — **Descontrair-se:** Não deixeis que os vossos membros entorpecam. Para lutar contra a rigidez muscular, todas as manhãs e todas as noites, estendei-vos, de braços e pernas bem esticadas. Será ótimo fazer alguns exercícios de ginástica.

3.ª — **Respirar fundo:** A medida que a idade avança os pulmões tendem a atrofiar-se. Mas o vosso corpo tem mais necessidade de oxigénio do que nunca. De vez em quando, respirai dez vezes a fundo.

4.ª — **Mexer-se:** Ficar muito tempo sentado é preparar a cova... E preciso mexer, andar. Faz falta à saúde.

5.ª — **Distrair-se:** Evitai a monotonia da vida. Nunca se deve fazer as mesmas coisas todos os dias. Procurai todas as semanas ir a qualquer lado: uma visita, um passeio. Se tiverdes ocasião, frequentai um espectáculo, tomai parte numa excursão.

6.ª — **Viajar:** Se tiverdes meios para isso, não hesiteis

em participar em excursões, viagens de férias, etc.

7.ª — **Libertar-se:** O melhor presente das pessoas reformadas, não é pensão, é a liberdade de fazer o que agrada, de passear sempre que apeteça, de trabalhar sem ter obrigações. Os médicos recomendam aos idosos uma actividade moderada.

8.ª — **Interessar-se:** A maior parte dos idosos desinteressam-se de tudo, excepto deles próprios. Mantem-se na concha. Como os caracóis durante o inverno. Não os imiteis. Pelo contrário, interessai-vos pela vida que vos rodeia.

9.ª — **Afirmar-se:** Não permitais que sejam sempre os jovens ou adultos a falar em vosso lugar. Os idosos formam um bloco e são capazes de se fazer ouvir nos assuntos que lhe dizem respeito... e aos outros.

10.ª — **Fazer-se respeitar:** Não admitais nunca que numa repartição ou em qualquer outro lugar, vos falem pouco educadamente ou com insolência. Sois os «filhos mais velhos» da Nação. Tendes direito a delicadeza e respeito.

P. João Caniço

(De «A Comarca de Arganil»)